

A MADAME RISO

Comédia livremente (mas beem livremente mesmo) inspirada em Tootsie.

Carlos é o ator desempregado
Dedé é o amigo malandro
Diretor está a procura de uma estrela
Verônica é a assistente desconfiada

(Luz Dramática. Música edificante. Carlos, sentado, lendo um livro, de óculos).

Carlos Oh, vocês já estão aí. (Tira os óculos). Boa noite e bem vindos. Hoje vou contar pra vocês uma passagem de um dos meus livros favoritos... um livro conhecido por aqui como “Historias de Portugal”... o que corrompeu um pouco o título original, afinal, lá em Portugal o livro se chama “Histórias Daqui”. Lisboa, 1954. Manoel era um honesto pescador de bacalhau do porto da cidade de Lisboa, chamado carinhosamente de “Porto de Lisboa”. Ele andava cabisbaixo, pois toda a produção de bacalhau da época estava sendo escoada para o porto da cidade do Porto, chamado de “Porto... Gal”. Manoel, pescador de bacalhaus, chegou em casa, carregando seus bacalhaus, e, para sua surpresa, havia para jantar... lombo. E ele ficou surpreso pois Maria sempre, sempre fazia... nada. Sentou-se a mesa, pos-se a comer. Dado momento, ofereceu a esposa: “Maria, queres catchup?” “Não Manoel, quero só que me fodas um pouco”.

Diretor Tomate nele!

Verônica Tomate!!!

(Platéia joga os tomates)

Diretor Próximo!

Verônica Cadê o próximo?

Carlos Não entendo... você achou minhas piadas ruins?

Diretor De jeito nenhum. Elas tem que melhorar muito pra ficar ruins.

Carlos Mas as pessoas tavam rindo! Não tavam?

Diretor Meu filho, não me interessa se as pessoas estavam rindo. As pessoas riem de qualquer coisa. Nesse programa, eu estou procurando novidade, não essas coisas antigas. Anote aí!

(Mulher se coloca a disposição, mas o diretor, que é cego como uma toupeira, olha para o lado errado).

Carlos Como assim antigo?

Diretor Antigo, antiquado, ultrapassado, datado. É velho... eu quero algo fresco... uma coisa que a gente não vê... (Olhando para Carlos). ANOTE, MULHER!

Carlos Mulher?

Diretor (Ligeiramente contrangido, tenta se justificar) Sim... mulher! Você não é ruim, rapaz. Talvez se você fosse uma mulher... Mas não é o que eu quero ver. E o que eu quero ver é o que eles vão ver!

Carlos O senhor parece que não ta enxergando muito não...

Diretor (Não dá bola). Ta anotando?

Verônica Anotando tudo. (Está fazendo grandes círculos na prancheta. As vezes, até fora dela). Antigo, antiquado, ultrapassado, datado. É VELHO...

Carlos O senhor tem que entender que eu posso estar até meio enferrujado... eu vim do teatro! Mas eu queria aprender a fazer televisão... essa é a minha chance...

Diretor É uma pena. (Para a platéia) Mas é assim mesmo. Você teve sua chance, agora é a vez de outro. A televisão, meu filho... a televisão não pára! Nem pra enterro de mãe! (Pausa). Falando nisso, você viu o preço daquela coroa de flores?

Carlos Mas se o senhor...

Diretor Chega! Eu já disse, precisamos continuar, a televisão NÃO PÁRA! Com licença... (para a platéia) Nós vamos dar uma pequena paradinha agora e já continuamos com a gravação dos testes.

Verônica PAUSA!

Diretor (Para a Verônica) Deixa eu ler!... (olhando para prancheta)... cadê meus óculos? Cadê meus óculos... (procurando, tromba com Carlos). Fora rapaz, eu quero ver novidade, já disse!

Carlos O senhor não veria alguma coisa nem que estivesse debaixo do seu nariz.

Diretor (Achando os óculos... no próprio nariz) Ah, é... está aqui! (Lendo o papel. Fica na dúvida. Finge). Está... ótimo.

(Diretor e Verônica vão saindo.)

(Dedé sobe no palco)

Dedé Você foi ótimo!

Carlos Ótimo? Existe alguma chance daqueles tomates quererem dizer que eu fui bem?

Dedé Ah, na Somália eles jogam tomates nas pessoas que eles gostam. E às vezes é só um. Aqui no Brasil... não sei... Pode ser, né?... A crise tá ruim.... você tá tão magrinho...

Carlos Porque você foi me tirar de casa pra essa bobagem?

Dedé Você foi bem... eu tenho certeza de que, se você entrasse lá de novo, ele ia te aprovar.

Carlos Mas ele não foi com a minha cara!

Dedé E se você entrasse com outra cara?

Carlos Eu só tenho essa.

Dedé Ele não parece que enxerga muito...

Carlos Mas ouve!...

Dedé Faz outra voz...

Carlos Como assim? Outra cara? Outra voz? Você tá achando que eu sou um...

Dedé Ator?

Carlos Não, não, melhor desistir.

Dedé Entra lá fazendo um personagem. Ele vai te adorar!

Carlos Você está louco. Acha que só de fazer um personagem ele me aprova? Isso é ridículo.

Dedé Ele é ridículo! Humor é ridículo. É o programa de maior audiência do país!

Carlos Tá, ele pode ser ridículo. Ele pode até ser cego! Mas aquela puxa-saco dele é bastante espertinha.

Dedé Eu enrolo ela...

Carlos Você não vai enrolar mais ninguém, além de mim. Aliás, eu não devia ter ouvido você. Eu nunca devia ter saído de casa...

Dedé Pára com isso, já era hora de você sair. Já faz quanto tempo? 2 anos?

Carlos 5 anos.

Dedé 5 anos, homem. Faz cinco anos que você não sai de casa, não faz um espetáculo.

Carlos Eu não fiz mais nada porque eu não consigo mais!... decorar texto, criar personagens... desde que...

Dedé Ela não vai mais voltar, Carlos. E como você diz que não consegue? Você acabou de fazer.

Carlos É diferente. Eu estava sendo eu mesmo. E ele odiou.

Dedé Você tem que tentar... Já deu uma olhada nas contas que você tem pra pagar?

Carlos Eu não tenho contas a pagar.

Dedé Lógico que não! Você não vive! Vamos arranjar umas contas pra você. Boates... umas roupas... que calça é essa?

Carlos É saintropez...

Dedé Tá vendo?

Carlos Se bem que o aluguel está atrasado...

Dedé Viu? Você precisa de dinheiro. Quanto tempo de aluguel?

Carlos De janeiro a março são quantos meses?

Dedé 3. Você está devendo 3 meses?

Carlos UM ANO e três meses. Aliás, você podia me emprestar, antes que eu seja despejado.

Dedé Eu tô mais quebrado que você. Acha que eu te trouxe aqui pra quê? Você vai passar e eu vou te agenciar.

Carlos Eu não vou passar, eu já não passei.

Dedé Da primeira vez. Vai voltar fazendo aquele seu personagem feminino e vai passar.

Carlos Eu não vou voltar lá fazendo um personagem feminino!

(Entra Verônica)

Verônica (Para platéia) Atenção pessoal que vai fazer o teste agora... a gente vai querer um pouco mais de empenho, então, os aprovados vão ganhar um cachê de mil pratas.

Carlos Você trouxe qual peruca?
(Carlos e Dedé saem apressados)

Diretor Quantos faltam?

Verônica Uns dez, no máximo... fique tranquilo, fiz como o senhor pediu e avisei que a gente aumentou o cachê pra quem passar.

Diretor Ótimo, vamos ver o próximo então.

Verônica PRÓXIMO!
(Entra Dedé)

Dedé Com licença...

Diretor Você não parece nada engraçado. Não gostei.

Verônica Ele não gostou. OLHA O TOMATE!!!

Dedé (Para o público) Não, NÃO! Não sou eu o próximo candidato...

Diretor Então o que você está fazendo aqui, rapaz?

Dedé Eu... eu sou o empresário! A gente teve um pequeno problema com... com... com a segurança! Porque nós... perdemos nossos crachás. Não é fantástico?

Verônica Não. Fantástico é outro programa. Aqui é Riso Brasil. Perdeu o crachá, não pode entrar aqui.

Dedé (Enrolador ao extremo) Tudo bem. Veja só. Acontece... que... os crachás. Os crachás... (pausa) não estão... (pausa) aqui. Os crachás... (pausa)... que são tão importantes pra você (pausa)... estão no último lugar que você poderia imaginar (pausa)...

Verônica Você está tentando me enrolar?

Diretor Shh! Eu quero saber o final! Onde estão os crachás?

Dedé Eu não sei! Você sabe?

Diretor Não!!! Você sabe?

Verônica (Procurando na lista) Isso não vem ao acaso. Com qual sobrenome vocês estão inscritos? Seria Souza?

Dedé (Empolgado) Sim!...

Verônica (Maléfica) Que pena, não tem Souza.

Dedé Claro que não. Porque SOUZA é o nome do... batismo cristão. Tente aí o sobrenome do... casamento.... o casamento muçulmano... Risa... Rama... Ris....

Verônica RamaRisaRisu?

Dedé Tem aí?

Verônica (Nem se move. Encara Dedé).

Dedé Viu? Tem. É isso aqui. Riso.

Verônica “Riso” é do nome do programa.

Dedé Viu? Foi uma confusão. Confundiram com o nome do programa. Olha como parece... “Riso” e... “Riso”.

Verônica É igual.

Dedé Viu como parece?

Diretor (Interrompendo) Não interessa, pode começar.

Dedé (Arremedando Verônica) COMEÇA!

(Entra Carlos)

Madame (Madame faz um excelente monologo, que pode fazer parte do repertório do comediante que a interpreta. Aqui vai uma sugestão)

Quem é casado aqui? Vamos ver os casais, levantem a mão por favor... anda gente, todo mundo virgem? Vamos ver a média... mais ou menos a metade da platéia... Eu tenho um casal de amigos que foram absolutamente felizes por mais de 20 anos. Aí eles se conheceram e se casaram. E no começo do casamento, o homem fala e a mulher escuta. No meio, ela fala e ele escuta. No final, os dois falam e os vizinhos escutam!

E quem é solteiro? Eu queria pedir que os homens solteiros se levantassem, pra gente visualizar melhor. Olha, eu não tenho nada pra fazer hoje... na última apresentação as pessoas também estavam meio

tímidas, a gente ficou aqui até as onze e meia... hmmm... que amostragem boa...

Agora... as mulheres. Anda, gente! Olha como aquela levantou rápido... essa aí não tem tipo, tem pressa...

Agora, tem uma turma que não levantou a mão quando eu perguntei pelos casados... não levantou quando eu chamei os homens e não levantou quando eu chamei as mulheres... (aponta para um ponto cego... ou não...) você meu bem, você é o quê? (Brinca) Achei minha alma gêmea!!!

Diretor Você é marido dela?

Dedé Dela? Dela quem?

Diretor Da atriz, ora.

Dedé Ah... do ator?

Diretor Ah, vocês homossexuais estão em todo lugar... não quero saber do seu marido ator. Quero saber se ela, a atriz, é casada.

Dedé Ah... “ela”?

Diretor Sim, a Madame... madame...

Verônica (Contrariada) “Riso”.

Diretor Bonita, né?

Verônica (Indignada) Bonita?

Dedé (Ainda sem entender) Bonita?!? (Já entendendo tudo) Liiiinda!

Madame E aí, senhor Diretor. Qual o seu veredito?

 (Tensão. Diretor vem, vagaroso...)

Diretor TO... MA...

Madame Ah, não, tomate, de novo não...

Diretor Toma conta do palco, toma conta da atenção do público... Madame Riso!!! Aplausos!

(Dedé olha para Verônica, que está incorformada)

Dedé Aplauso aí, gente!!!

Diretor Eu nunca vi NADA... nada parecido com isso.

Madame Você nunca viu nada, ponto.

Diretor O quê?

Madame (Surpreso) Você gostou mesmo? (Desdenhador) Há! Há! (Vitorioso) Pois então eu tenho uma coisa pra contar... eu... sou...

Dedé Solteira!

Madame Tá louco?

Dedé (De canto) Ele engoliu!

Riso Como assim “engoliu”?

Diretor Quem aí engole o quê?

Madame É muito cedo pra falar disso.

Diretor Veja bem, Madame... Riso. Eu acho que você é a cara do nosso programa. Além de linda.

Madame (Tentando compreender) Ah... quer dizer que você não me achou “bom e engraçado”. (Confuso) Você me achou... linda.

Diretor Claro... linda, boa e engraçada. A senhora é ótima!

Madame Ah é? Só que eu não sou senhora coisa nenhuma!

Dedé Para com isso! Você...

Madame Não! Eu tenho que contar...

Dedé Mas porque?

Riso (Suspense) Porque eu sou moça!!! Não sou senhora. É senhorita...

Diretor A senhorita vai ter um quadro só seu...

Madame Só meu?

Verônica Só dela?

Diretor Só!

Dedé Só... só, véi!

Diretor Vai ser uma bomba!

Madame Ele nem imagina...

Diretor Manda cancelar os testes... você vai ser... a nossa estrela!

Dedé E aqueles mil, já pagam agora?

Diretor MIL? Você já pagou os mil pra eles, Dona Verônica?

Verônica Claro que não, seu Otávio... será que o senhor não percebeu? Ela não é uma mulher!

Diretor Eu sei. E você acha que eu sou homem de não perceber uma coisa dessas?

(Ele Ri. Todos riem em seguida, com medo de contrariá-lo)

Diretor Notei quando entrou! Isso não é uma mulher... é um MULHERÃO! É um espetáculo de mulher... é uma Vênus de Milo com Braços, uma Monalisa com peitos.... é um Picasso... com... uma bunda!

Verônica Mas... mas...

Diretor Mas o quê? Ta querendo discutir comigo?

Dedé Eu não quero discutir com o senhor, mas aqueles mil viriam muito bem agora.

Diretor Que mil? Ela vai ter um ordenado de, no mínimo, DEZ MIL!

(Madame engasga)

Dedé Calma, meu filho, ainda vai demorar pra quitar aquela dívida... Dois Mil nem é tanto assim... (para Diretor e Verônica) Ela é meio sensível...

Madame Que dois mil? Ta louco? Ele disse DEZ MIL!!!

(Dedé engasga)

Madame Calma! Calma! (Para Diretor e Verônica) Ele é meio sensível...

Diretor Ótimo! Prestem atenção...

(Silêncio)

Diretor ... você não vai repetir não?

Verônica (Decepcionada) Atenção...

Diretor As gravações já vão começar. Vou conversar com os redatores, pensar no seu quadro... mas nós vamos fazer umas entrevistas pra lançar as novidades do programa. Se prepare... a imprensa é cruel. O Brasil é cruel... eles vão querer saber cada detalhe da sua vida... vão dizer coisas ótimas sobre você...

Madame Que gentileza...

Diretor E também coisas terríveis! Que você tem dívidas, problemas mentais, que já fez sexo com outras mulheres...

Madame Ai que nojo!

Diretor E essas são as coisas ótimas! As terríveis... diga pra elas as coisas terríveis, Dona Verônica.

Verônica (lendo a prancheta, sem fazer vírgula) Careca semianalfabeta frígida cleptomaniaca cúmplice de assassinato não sabe nem fritar um ovo ex-namorada de deputado corrupto tem acessos de raiva matou o próprio cachorro com veneno e enterrou no jardim do seu ex-namorado falsa... mentirosa... traves...

Madame (Interrompendo) Eu acho que eu entendi, meu bem.

Diretor E passe “cleptomania” para a lista de coisas ótimas. É chique. Você só deve ter em mente que a partir de “Riso Brasil” você será uma estrela em ascensão... e SEMPRE vai ter alguém querendo te derrubar...

(Verônica está pra tirar a peruca dela. É surpreendida por Dedé)

Dedé Dona Verônica...

Verônica Sim.

Dedé Qual é o seu telefone?

Verônica (Seca) Não tenho.

Dedé Eu também não! Vamos comprar um juntos?

Madame Então... como ficamos?

Diretor Ficamos... todos encantados com a sua beleza.

Madame Bobo...

Diretor Vamos resolver tudo amanhã. Já trago alguns textos, e você... traga esse seu corpinho lindo e uma resposta... “sim”. Verônica... dispense a equipe e desligue as câmeras.

(Diretor e Verônica saem)

Dedé Que ótimo! Vamos ficar ricos!

Carlos Você está louco? Imagina a vergonha que eu vou passar...

Dedé Você é ator. Ator não tem vergonha.

Carlos Mas eu não posso viver numa mentira!

Dedé Você é ator. Ator vive na mentira!

Carlos E o que todo mundo vai achar quando me virem fingindo ser mulher?

Dedé Você é ator. Ator é tudo viado...

Carlos Olha lá...

Dedé Deixa de ser bobo, rapaz...

Carlos (Macho) Rapaz? Rapaz? Com essa peruca? Esse salto alto? Essas unhas?

Dedé Ficaram ótimas, né?

Carlos Pior que nem é postiça. Eu cuido bem, olha...

Dedé Pensa bem... a gente não precisa fazer isso pra sempre. Só um pouquinho... junta um dinheiro...

Carlos Que “a gente”, Dedé? Você está fantasiado de mulher, por acaso?

Dedé Eu vou estar fantasiado de mulher... em espírito.

Carlos Em espírito MESMO... porque eu vou te matar!

Dedé Não precisa. A gente mantém isso por algum tempo, junta um dinheiro, depois revela a farsa.

Carlos Já pensou o escândalo?

Dedé Já pensou QUE LEGAL o escândalo? Contigo... “Musa do Humor é Homem”. TV Fama... “A Rogéria do novo Milênio”. Isto É... “Humorista Choca o Brasil”... Folha de São Paulo... “Saiba Tudo sobre o Travesti da TV”... Nova: “Meu marido também é travesti”... Super Notícia... “Mané de peruca engana a galera”... Carta Capital... “O Neoliberalismo é

Travesti"... Veja... "Os Alimentos que Curam Doenças". A Veja é muito esnobe pra falar de você.

- Carlos É... em teoria eu sou um travesti mesmo...
- Dedé E na prática?
- Carlos Na prática eu sou uma bichooooona! Eu não estou gostando nada disso!
- Dedé Você vai ficar famoso, homem...
- Carlos Homem... "o homem que viveu de peruca no mundo das celebridades".
- Dedé O Cid Moreira faz isso há anos e ninguém acha ruim!
- Carlos Mas eu não acho bom.
- Dedé Você deve mais meses de aluguel que o seu Madruga! Não está em posição de achar nada.
- Carlos Eu já to vendo a posição que eu vou ficar amanhã... você viu a cara com que o diretor me olha?
- Dedé Relaxa... (pausa) dói menos.
- Carlos Como é que você sabe?
- Dedé Olha só... se você preferir, a gente junta o dinheiro, some e pronto. Depois você retoma sua carreira, com o nome, as calças... e a cara limpa. Que tal?
- Carlos É... assim pode ser. O importante é que ninguém saiba a verdade. Assim, eu mantenho minha dignidade intacta.
- (Dedé e Carlos saem)
- (Opção 1. Verônica entra e tira uma fita da câmera, que estava filmando tudo)
- (Opção 2. Verônica entra com uma fita de vídeo na mão)
- Verônica Vamos ver até quando dura essa tal dignidade...
- (Entra Diretor)
- Diretor Dona Verônica... você está segurando isso daí desde que chegou pra trabalhar hoje de manhã... posso saber o que é?
- Verônica Ah... o senhor não perde por esperar...

Diretor ÓTIMO! Mas só depois que a gente resolver o assunto com Madame Riso. Ela está esperando aí fora, pode mandar entrar.

Verônica O senhor não gostaria de ver o que eu tenho nessa fita primeiro?

Diretor Não! Eu tenho que resolver os últimos detalhes do programa e quero a minha cabeça livre de inutilidades.

Verônica O que eu tenho aqui vai te livrar de uma inutilidade. O senhor está dizendo que não quer ver?

Diretor Não! Eu estou dizendo “vá abrir a porta”. Você que está falando maluquices.

Verônica Mas...

(Entra Madame e Dedé)

Madame Com licença! Bom dia, bom dia... esculpe o atraso... quando eu estava vindo hoje de manhã, abri a gaveta pra pegar um OB... e não tinha! Acredita? Tive que ir na farmácia comprar. Aí, ficamos aguardando ali na sala.... como vocês estavam demorando, eu tomei a liberdade de entrar. Estou tão ansiosa!

Diretor Ótimo, ótimo. Dona Verônica, entregue os contratos por favor... você dê uma olhadinha em tudo, assine e me entregue hoje a tarde. Agora! Vamos tratar de coisas importantes. Minha cara Madame Riso, é hora do teste DO SOFÁ!

(Verônica tampa os olhos como quem perde a paciência, Dedé tampa a boca absolutamente surpreso. Madame tapa o traseiro como quem tira o seu da reta)

Madame (Sem palavras) Ah... é... hmm... é... você... teste.... teste do sofá? Eu... achei... achei que isso não existisse mais... como políticos honestos e a TV Educativa...

Dedé (em particular) Calma! A gente não pode perder essa oportunidade, dá essa chance pra ele!...

Madame Não é a chance que ele quer que eu dê!!!

Diretor Não, não... eu não quis dizer “teste do sofá”. Não é esse “teste do sofá”...

(Ele ri. Todos riem amarelo)

Diretor Nós vamos ter um sofá em cena. Por isso, vamos testar alguns sofás e escolher o melhor! É isso...

Madame Ahhhhhh...

Diretor Eu e Dona Verônica vamos até o departamento de sofás e já voltamos.

Dedé Departamento de sofás?

Diretor Cenografia. Tanto faz. Eles só sabem fazer sofás, mesmo...
(Diretor e Verônica saem)

Madame (Com Voz de Carlos) Vamos assinar logo esse contrato que eu já vou ficar aliviada.

Dedé “Aliviada”?

Madame Ai Meu Deus, eu já estou entrando na personagem!

Dedé Espera até ELE entrar na SUA personagem!

Madame (Lendo rapidamente o contrato) Nem brinca com isso... é a primeira vez desde que essa loucura começou que eu estou me sentindo tranquilo e relaxa...
(Madame está assinando tranquilamente...)

Dedé NÃO ASSINA O SEU NOME!!!

Madame Ahhhhh! (Faz um gigantesco rabisco).

Dedé Tá louco?

Madame Como que eu não vou assinar meu nome? E os meus dados... como você não pensou nisso antes?

Dedé (Escrevendo os dados no contrato) Eu pensei, seu idiota! Você vai assinar como pessoa JURÍDICA!

Madame Que pessoa jurídica? Eu não sou uma empresa!

Dedé É, sim senhor! A gente constituiu uma firma uns anos atrás pra produzir aquele espetáculo.

Madame A gente não está devendo uns impostos por isso, não?

Dedé Mas um motivo pra gente ficar rico agora. Bom, carimbando os dados da firma aqui... e aqui... acho que esse rabisco que você fez serve de assinatura. Se perguntarem, fala que você é maçom.

Madame Os maçons defendem o analfabetismo?

Dedé Fala que você assinou em árabe, que é pra não fraudar, inventa...

(Voltam Diretor e Verônica)

- Diretor O senhor... o senhor pode ajudar a trazer o sofá?
- Madame (Com voz de Carlos) Claro! Seria um prazer!
- Dedé (Puxando pela roupa) Como EU DISSE... seria um prazer...
(Dedé coloca o sofá no cenário com a ajuda de Verônica)
- Diretor Muito bem, essas são nossas duas opções.
- Madame Eu só estou vendo uma...
- Diretor Tá no lucro então, eu não consigo ver nenhuma... Onde está?
- Madame Você está sentando nele.
- Diretor Ah, que bom, pensei que eu ia cair a qualquer momento. Dona Verônica... será que vocês dois poderiam voltar ao departamento e verificar o outro sofá?
- Verônica Claro, seu Otávio.
- Dedé Quando é que você vai me dar o seu número, hein?
- Verônica Anhnmmm... então o senhor tem telefone?
- Dedé TENHO!
- Verônica Então porque não vende e faz uma plástica?
(Verônica e Dedé saem. Diretor e Madame estão no sofá)
- Diretor Ah... eu acho que esse sofá é bastante confortável...
(Diretor boceja, abrindo os braços para abraçar Madame)
(Madame tosse, abaixando-se para fugir do abraço)
- Diretor Acalme-se... só quero saber se o sofá agüenta... certas movimentações cênicas...
(Diretor vai se aproximando cada vez mais)
- Madame Movimentações.... ehehehe... que tipo de movimento é esse que o senhor sugerindo?
- Diretor Pra frente... pra trás...

Madame Eu sou muito boa para o lado.... (pula para o lado)

Diretor Eu também adoro de ladinho... e esse sofá parece permitir ótimas posições.... de... câmara...

Madame E quantas posições o senhor quer?

Diretor Umas 69...

Madame É melhor parar... eu... estou ficando com fome...

Diretor Eu posso te oferecer um frango assado...
(Tenta agarra-la)

Madame Jesus apaga a luz!

Diretor Pode deixar que eu apago!
(Diretor apaga a luz – Blecaute)

Madame O que é isso? O senhor está querendo abusar de mim!

Diretor Não, minha querida, eu apenas quero ver do que você é capaz artisticamente...

Madame E que tipo de cena o senhor está fazendo agora?

Diretor Uma cena romântica...

Madame Mas nós não vamos gravar uma novela!

Diretor AHA! Finalmente peguei você!
(Ouve-se um tapa e um grito de mulher)
(Madame acende a luz)
(Diretor está agarrando Dedé e Verônica está caída. Levou um tapa de Madame Riso)

Verônica O que está acontecendo aqui?

Madame Nada! Acho que teve uma queda de luz e o senhor Otávio está tentando me ajudar...

Verônica E porque você me bateu?

Madame É.... mosquito! Olha outro!

(Dá outro tabefe em Verônica)

Verônica Mas o quê?

(Dedé intervém)

Dedé Senhoras! Vamos parar com isso... (para Madame) antes que ela arranque sua peruca, seu idiota...

Diretor (Desconversando) Bem, acho que o sofá está mais do que aprovado... eles enviaram o roteiro do quadro para a senhorita?

Madame Sim! Hoje pela manhã...

Diretor E Dona Verônica lhe avisou da entrevista?

Madame Que entrevista?

Verônica Você tem uma entrevista agora à noite. (Para Diretor) Tá avisado.

Madame Quando?

Verônica Agora.

Diretor Não se preocupe, é coisa boba. Eles só vão perguntar o básico, do tipo... “quem é você”...

Verônica Ah, eu quero ver você responder essa...

Diretor Eu pedi ao departamento de jornalismo pra gente fazer um link ao vivo, daqui mesmo, do estúdio... a gente já mostra esse clima de bastidores... vende bem, vende bem...

(Toca o telefone)

Madame É o meu!

Dedé Só faltava essa.

Madame (Olha para os lados e tenta disfarçar ao fazer voz de homem) Alô... alô?

Diretor A senhora... está rouca?

Madame Não, lógico que não... alô papai! Não, não... pai... eu não sou... pai, eu não gosto de homem, pai!

Diretor Não gosta?

Madame (Para o diretor) Não... gosto! Gosto muito!

Dedé Ah! Um pequeno problema de interpretação.

Madame Não pai, não-gosto! Você entendeu errado! Eu não sou gay!

Dedé Ah! O pai dela está preocupado com o meio artístico... acha que ela gosta de mulher!

Madame (Enfática) Não! (olha para diretor) Quer dizer, sim...

Diretor Eu não estou entendendo...

Madame (encurralada) Ah... depende...

Diretor Família é um troço complicado, né?

Madame Tchou, pai, depois a gente se fala. Ah... pai... não vê televisão esse final de semana não...

Dedé O pai dela tem problema de vista, não pode ficar vendo muita televisão...

Diretor Ah, deve ser horrível.

Madame Não pai, nem o jornal. Pra que ver jornal, pai? Não vê jornal não pai... vê não... (disfarça e faz voz de homem) NÃO VÊ O JORNAL, CARAMBA! (volta para voz feminina) Por favor...

Dedé São sempre as mesmas notícias... e o pai dela tem problema do coração...

Madame Dedé!

Dedé Oi...

Madame Papai quer falar com você. Ele acha que você é meu namorado.

Dedé Alô, seu Oscar? Não, seu Oscar... é um personagem... laboratório... e...
(Dedé se afasta)

Diretor Eu quero que você fique tranquila. Essa coisa de entrevista é bobagem, é só pra divulgação.

Verônica Sim, são só perguntas pessoais. Você não deve ter nenhum problema.

Madame É que está acontecendo tudo tão rápido... eu me sinto pouco preparada...

Diretor Vá se acostumando. Televisão é assim mesmo, é tudo pra já.

Dedé (Feliz) Tudo resolvido! (Sério) Seu pai vai te matar.

Madame Ah, papai é tão brincalhão!

Dedé É verdade... ele nem tem porte de arma... tem?

Madame Então acho que vou ter que me preparar muito pra essa entrevista no jornal. Que hora é?

Verônica Seis e meia.

Madame Eu não quero saber que horas são agora, quero saber que horas é o jornal.

Verônica Ah... seis e meia.

Madame Cadê papai e aquele revólver quando eu preciso dele?
(Toca uma vinheta no estúdio e continua o som do jornal)
(Verônica sai)

Diretor Ótimo! Eles abriram o áudio aqui no estúdio. O jornal já está começando!

Madame Mas... mas... eu não vou conseguir...

Dedé Qual o problema? Você nem que ensaiar, nem improvisar... eles só vão fazer umas duas ou três perguntinhas sobre sua vida!

Madame QUAL vida?

Diretor Fique tranqüila. Além do mais, eu pedi que a repórter fosse alguém da nossa equipe!

Madame Ah, que bom! Quem é?

Diretor É a dona Verônica.
(Madame olha preocupada para Dedé)

Madame (Otimista) E quantas Verônicas tem aqui?

Verônica (Pérfida) Sou eu mesmo, senhorita Riso. É melhor se preparar para os piores quinze minutos da sua vida.
(Olha para diretor)

Verônica Eu quis dizer... “melhores”.

Dedé Ela confunde as palavras, às vezes!
(Madame dá um safanão em Dedé)

Madame (Com voz de Carlos, para Dedé) Ta do lado dela, agora?

Dedé Desculpa. É o costume!

Apresentador
Em OFF E essa semana estréiam os novos quadros de humor do programa Riso Brasil! Para contar essas novidades, temos ao vivo do estúdio a produtora do programa Verônica Vargas, que tem uma surpresa pra nós!

Verônica Se tenho, Bernardes! Nós fizemos muitos testes até descobrir esse talento que está do meu lado. Uma pessoa que realmente se transforma quando está em cena. E veja só o nome dessa figura... Madame Riso!

Madame Pois é Verônica, posso mandar um alô para o Brasil?

Verônica Pode, sim...

Madame (Se concentra) Alô, Brasil! (Para o Diretor) Posso ir embora, já acabou?

Verônica (para ela) está só começando... pois então, senhorita Riso. Conte alguma coisa do seu passado... QUALQUER coisa.

Madame É... ahm...

Verônica Não vale inventar, hein...

Madame Bom, Verônica... pra mim a minha carreira é agora. Está sempre começando. Cada trabalho é uma novidade...

Verônica Ah, que história adorável... mas parece que nós temos uma fita com um momento inédito da sua carreira...

Madame Uma fita? Que fita?

Verônica O pessoal de casa já está acompanhando, e nós também, pelo monitor... está vendo? Ali estão, você e seu empresário... (tenta se lembrar do nome) hm...

(Dedé entra em cena)

Dedé Dedé Arantes, empresário de estrelas, ligue pra mim!

Verônica Como vocês podem perceber, parece que você dois estão conversando sobre um pequeno segredinho...

(Dedé e Madame estão quase descontrolados)

Madame O quê? Como você conseguiu essas imagens?

Dedé E ninguém faz nada! Que acinte!!!

Madame O que que é acinte, Dedé?

Verônica Calem-se vocês dois e vamos ouvir o vídeo que prova que você não é mulher!

(Silêncio)

Verônica É... vamos... ouvir...

Dedé (Se aproximando para ver melhor) Não dá pra ouvir! Não tem microfone!

Verônica O quê? Não tem microfone?

Madame Não, não tem microfone, e sem microfone não dá pra ouvir o que a gente fala. Viu como eu entendo de televisão?

Verônica (Nervosa) Mas... você não é mulher!

Madame A Dona Verônica tem razão, eu não posso mentir para o Brasil. Eu não sou uma mulher

Dedé Não! Porquê?

Madame Porque eu sou moça!

(Todos riem)

EM OFF Então não percam a estréia de Riso Brasil... E a seguir... a previsão do tempo para todos os Estados...

Diretor (Gritando) VERÔNICA!!!

Verônica Eu... o vídeo... me desculpe... o senhor...

Diretor (Sério) Cale-se! De todas as coisas que eu já vi... essa foi a MAIS ENGRAÇADA!!! (Ri)

Madame Sério?

Diretor Não. Mas foi engraçadinho. Uma ótima divulgação. A Verônica sempre me surpreende... vai ser um sucesso!

Dedé Falando nisso, aqui está o contrato assinado, carimbado e tudo mais...

Diretor Vamos, Verônica! Temos que gravar agora o quadro do presidente no urologista! (Olha o contrato) Que engraçado... a assinatura dela é igualzinha a minha...

(Diretor e Verônica saem)

Dedé Viu? Tudo terminou bem.

Madame Terminou? Eu quase morri do coração e o programa nem começou ainda!

Dedé Depois a gente compra um coração novo. Você está muito nervoso. Sabe o que precisa? Ir para a casa... tomar um banho, um chazinho, e ter uma boa noite de sono...

(Entra o Diretor)

Diretor Atenção! Vamos gravar agora o quadro da Madame Riso...! Bom dia, minha querida. Bem vinda!

Madame O QUÊ? Já? (Para a platéia) Gente, to tão nervosa que parece que eu nem dormi nada...

Dedé Calma... você só tem que obedecer o diretor, é só relaxar e fazer o que você sabe...

Diretor E coloque esse maiô.

Madame O QUÊ? MAIÔ?

Diretor Ah, me desculpe... que grosseria a minha. Nós temos outra opção...

Madame EU QUERO A OUTRA OPÇÃO!

Diretor Este lindo BIQUINI!

(Entra Verônica com um Biquíni)

Madame Mas eu queria fazer um humor inteligente... sem apelar para o meu lindo corpinho escultural...

Dedé Que ela... deformou com ácido quando tinha nove anos!!!

Madame (De lado) Dedé!

Dedé Eu to salvando a sua pele... (pensa) e destruindo ela

Madame (Repentinamente convencida) Desculpe... é muito emocionante para mim falar disso...

Dedé Mas a verdadeira beleza dela está no interior...

Diretor Ah, no Serro (Valadares, Campos ou Piracicaba)... as mulheres do interior são mesmo mais charmosas...

Madame Sim! No Serro! (Valadares, Campos ou Piracicaba)... eu era uma menina inocente... (dramática)... criada no interior... lá não tinha o almoço.

Diretor Tinha o quê?

Madame Esquistossomose. E todos os dias... as crianças da região se reuniam para brincadeiras infantis, mas muito perigosas, como... pega-pega... esconde-esconde... banho de ácido... todas as crianças legais faziam isso! As que não faziam eram quadradas... otárias... minhas amigas fizeram... e lá fui eu... sem lenço, e sem documento. Eles derreteram, por causa do ácido... junto com a minha roupa... meus sonhos... e minha cútis de bebê...

(Durante o monólogo, desatenta, ela tira a peruca e aperta contra o peito, quase como um lenço, onde enxuga as lágrimas. Ao final, ela recoloca a peruca, também sem notar)

(Todos estão estupefatos)

Madame Eu sei que é uma história chocante, mas este é um momento de alegria!

(Ninguém se move)

Madame Eu disse momento de ALEGRIA!!!

Diretor Por favor, repita a parte do “sem lenço e sem documento”...

Madame (Cantarola) “Caminhando contra o vento, sem lenço e sem documento”...

Diretor Não, eu quis dizer aquela parte em que você tirou a peruca...

Madame Ah, é. (Repete, tirando a peruca) Sem lenço e sem documento, que derreteram, junto com minha roupa e meus sonhos.

(Madame vê a peruca em sua mão)

Madame Ah...

(Com muita classe, recoloca a peruca)

Madame Dedé, o cheque já compensou?

Dedé Já.

Madame Hmmm... (ainda fina)... vamos correr?

(Eles correm, mas Verônica dá a volta e impede a sua saída)

Madame (Com voz de homem) Tá, eu visto o biquíni...

Verônica Quer dizer que os dois enganam a maior emissora do país e querem simplesmente sair por aquela porta...

Madame A gente pode sair pela outra...

Dedé Ou pela janela... eu gosto de janelas.

Verônica O que a gente faz então, seu Otávio?
(Seu Otávio suspira antes de responder)

Diretor Vamos ter que usar o maiô, né?

Verônica O senhor está louco?

Diretor Eu estava louco quando não o contratei da primeira vez que ele fez o teste. Eu sou um artista! (Dando uma volta, observando Madame atentamente) Estou interessado no talento, no valor artístico... e num jantarzinho.

Madame Ele entendeu a parte que eu sou homem?

Dedé O senhor tem que nos desculpar. Era pra ser um personagem, mas a gente acabou se enrolando...

Diretor Detalhes, detalhes. E nosso jantar?

Madame Eu sou homem! Parece que o senhor nem ligou pra o que a gente disse.

Diretor Meu filho, você não tem idéia do que aconteceu nos anos 70. Sabe a Yoná Magalhães?

Dedé Ela é homem?

Diretor Não. Pinta o cabelo. É muita loucura.

Madame Mas eu não posso fazer isso! Eu não consigo mais enganar as pessoas... fingir emoções que não minhas... vestir outras roupas e uma máscara que não sou eu... eu não sou capaz de interpretar!

Verônica Muito comovente, vindo de uma pessoa que passou a última semana ENGANANDO A GENTE! Impostor...

Madame É diferente, eu só estava...

(Subitamente, caindo em si) Dedé! Eu consegui! Depois de tantos anos... eu nem precisei de texto, de piadas, de nada... eu consegui interpretar de novo!

Diretor Ótimo! Então você vai interpretar Madame Riso no nosso programa!

Madame Não! Agora que eu posso interpretar, eu não vou perder tempo com a televisão... eu posso voltar para o teatro!

Diretor Bom, ninguém pode negar que você tem talento... eu acho que o nosso programa não devia deixar uma revelação como você de fora.

Verônica O que ele está tentando dizer... é que rescisão de contrato é muito cara para a emissora.

Madade Eu até posso aceitar, com algumas condições. Sem fantasia e sem armação!

Diretor Mas... o que vamos fazer? Madame Riso está anunciada em todos os lugares...

Verônica Fala sério... qualquer um de peruca faz uma mulher na televisão...
(Todos olham para Dedé)

Dedé (Acuado) Não... não... NÃO! (Tempo) Tá bom, mas eu vou querer o maiô.
(Música edificante)

EM OFF E agora, com vocês... a temporada de retorno do ator que está fazendo o maior sucesso em Riso Brasil... com vocês... Carlos Nunes!
(Entra Carlos Nunes e agradece. Ele apresenta Madame Riso – Dedé)
(Entram Diretor e Verônica – Diretor belisca a bunda de Dedé/Madame Riso, que dá uma risadinha)
(Verônica faz par com Carlos)

Fim